

Percepção sobre o mercado de trabalho odontológico dos estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Pará

Elivelton da Silva Mendonça¹  | Renata da Silva Torres¹  | Marcela Fernanda dos Santos Rocha¹ 
Danielle Tupinambá Emmi¹  | Helder Henrique Costa Pinheiro¹  | Regina Fátima Feio Barroso² 
Marizeli Viana de Aragão Araújo¹ 

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil do estudante do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará e sua percepção quanto à formação e mercado de trabalho.

Métodos: Participaram do estudo 100 estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, que estavam cursando o 2º, 4º, 6º, 8º e 10º períodos do curso. O instrumento de pesquisa foi um questionário com 18 questões de múltipla escolha e 1 discursiva, elaboradas por dois estudantes do 10º período e um docente. Os estudantes foram divididos em 2 grupos: grupo 1 correspondente ao período pré-clínico e grupo 2 ao clínico. Para análise de dados foi realizada estatística descritiva e Teste G com nível de significância de 0,05.

Resultados: A maioria dos estudantes era do sexo feminino (67%), com renda familiar de até 06 salários mínimos (70%), que escolheram a odontologia por vocação (37%) e primeira opção de curso (55%). A maioria relatou que o curso tem condições adequadas para formação, apesar das dificuldades existentes (53%). O mercado de trabalho foi percebido como bom por 56%. O interesse em aprimorar os estudos antes da inserção no mercado foi predominante (83%), com pretensão salarial de 04 a 06 salários mínimos (31%). Não houve associação estatística entre as variáveis e semestres do curso ($p > 0,05$).

Conclusão: O perfil dos estudantes foi de jovens, predominando o sexo feminino e renda salarial de até 06 salários mínimos, ingressantes pelos sistemas de ampla concorrência e cotas. O curso de Odontologia foi considerado adequado, apesar das dificuldades apresentadas. O mercado de trabalho foi percebido como bom pela maioria dos entrevistados.

Descritores: Mercado de trabalho. Percepção. Ensino. Faculdades de odontologia.

Submetido: 06/09/2020

Aceito: 03/01/2021

INTRODUÇÃO

A odontologia vem passando ao longo dos anos incontáveis transformações. Outra exercida por barbeiros e curandeiros¹ tornou-se ciência por Fauchard na metade do século XIX, com o desenvolvimento da legalização profissional e diplomação universitária até 1930², evoluindo para um profissional considerado de elite e pouco atuante no setor público³. O

exercício predominantemente masculino da profissão, transformou-se, sendo as mulheres atualmente a maioria no mercado de trabalho, com os profissionais concentrados na região sudeste, atuando como autônomos⁴⁻⁷. Assim a Odontologia foi vista por anos no país, como profissão de consultório particular.

Mudanças teóricas e práticas, tanto ligadas ao entendimento da sociedade à profissão quanto à criação de leis e novas regulamentações

Autor para Correspondência: Marizeli Viana de Aragão Araújo

Rua Augusto Correia, 1, Belém, Pará, Brasil. CEP.: 66.075.110. Telefone +55 (91) 3201 7494

E-mail: marizeli@ufpa.br

acerca da mesma, forçaram à mudanças de comportamento profissional na tentativa de uma melhor adaptação à situação presente, na qual há proliferação de novos cursos, desvalorização da profissão fora e dentro da própria classe⁸, aumento do número de profissionais, estratégias de concorrência negativa, prática de valores mínimos e associação a convênios com pagamentos baixos⁹.

Outra influência importante no mercado de trabalho foi a instituição da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) em 2004, que aumentou a oferta de trabalho tanto na atenção básica (Estratégia Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde) como na atenção secundária (Centro de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias), fortalecendo o processo de trabalho denominado Odontologia Direta, onde o cirurgião-dentista (CD) atua como assalariado¹⁰.

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) tinha 344.348 cirurgiões-dentistas inscritos até 26 de novembro de 2020⁷, apresentando a proporção de 01 CD para 617 habitantes¹¹, atuando em um mercado de trabalho inchado, com distribuição de mão de obra desigual, mais fixada nas cidades grandes e capitais, concentrados em estados da região sul e sudeste. Enquanto o estado de São Paulo apresentava 100.311 CD registrados no CFO no ano em curso, os estados do Pará e Acre tinham apenas 6.388 e 948 CD respectivamente⁷. De acordo com o CFO, o parâmetro de 1 CD para 2.000 habitantes é adequado para averiguar a maior ou menor densidade de profissionais nos estados e municípios. Sendo assim, pesquisa realizada em 2018, mostrou que o estado do Pará apresentou uma proporção de 1.687 habitantes por CD. Em apenas 13,2% dos municípios do estado havia baixa proporção de habitantes por CD (1 CD para menos de 2.000 habitantes), enquanto 23,6% dos municípios não apresentavam CD. A tendência dos profissionais foi a de se fixar nos municípios de maior renda e de maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Isso reflete a distribuição desigual de CD no país, o que acarreta deficiência de assistência à parte da população, ocasionando, apesar da grande quantidade de CD em atividade no país, cerca de 20 milhões de desdentados^{10,12,13}.

A situação de saúde bucal da população brasileira gera o questionamento, se o perfil de profissional que as instituições de ensino estão formando está adequado para resolver os problemas de saúde da população e enfrentar as dificuldades impostas por um mercado de

trabalho altamente competitivo, lidando com as dificuldades para inserção no mercado de trabalho e estabilização na carreira.

O Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará (CO-UFGPA) busca contemplar as competências e habilidades preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Odontologia publicadas em 2002, que indicam que as instituições de ensino devem trabalhar para formação de profissionais com uma visão crítica, humanista, reflexiva e generalista, pautada em princípios éticos e legais, para compreender a realidade social, cultural e econômica no meio que se inserem, transformando-a em benefício à sociedade¹⁴.

O projeto pedagógico do CO-UFGPA promove a integração do ensino, pesquisa e extensão, visando a melhoria na formação do egresso. Sofreu avaliações e duas modificações no intuito de que atuais objetivos de ensino sejam sempre alcançados. Este projeto se diferencia dos anteriores, por focar em disciplinas integradas e ter uma visão menos fragmentada de saúde bucal, evitando o profissional elitizado, promovendo integração entre os ciclos básico e profissional do curso¹⁵.

O projeto pedagógico do CO-UFGPA se divide em 10 semestres e foi planejado em 5 fases, assim distribuídas: Fase I: Condições Morfofuncionais e suas Alterações, com a Variável Social, referente ao 1º e 2º semestre; Fase II: Ações Integradas de Propedêutica e Promoção de Saúde, referente ao 3º e 4º semestres; Fase III: Odontologia Restauradora Pré-Clínica, 5º e 6º semestres; Fase IV e V: Ações de Atenção Integral, 7º ao 10º semestres¹⁵.

Diante disso, este estudo teve por objetivo avaliar o perfil do estudante do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará e sua percepção quanto à formação e mercado de trabalho, verificando sua perspectiva de realização financeira, assim como, o reflexo das condições oferecidas pelo Curso na sua formação, observando as condições de infraestrutura e projeto pedagógico.

MATERIAL E MÉTODOS

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos previstos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012. O projeto

de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, com Parecer nº 3.020.671 e CAAE 97823018600000018. Todos os voluntários expressaram sua anuência de participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

AMOSTRA

Foi constituída por 100 estudantes de graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará, de ambos os sexos, que estavam cursando os seguintes períodos: 2º, 4º, 6º, 8º e 10º semestres, períodos matutino e vespertino da graduação.

Os semestres escolhidos correspondem ao final de cada ciclo do projeto pedagógico do curso. Para participar da pesquisa, os voluntários precisavam estar regularmente matriculados e frequentando os componentes curriculares dos semestres referidos; ter 18 anos ou mais, no momento da aplicação do questionário; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os alunos das turmas dos 2º, 4º, 6º, 8º e 10º eram convidados a participar da pesquisa, no dia em que se realizava a aplicação do questionário. Cada turma, independente do turno, tinha matriculado, em média, 23 alunos. As turmas do 2º e 4º semestres tinham 26 alunos cada uma, enquanto as turmas do 6º, 8º e 10º semestres tinham respectivamente, 24, 21 e 19 alunos cada. Participaram da pesquisa: 8 alunos do 2º semestre; 19 alunos do 4º; 23 discentes do 6º; 22 alunos do 8º e 28 alunos do 10º semestre.

O anonimato e confidencialidade dos participantes foram assegurados pela dissociação do questionário do TCLE. O questionário não possuía identificação do participante.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa trata-se de um questionário semiestruturado, com 18 questões de múltipla escolha e 01 discursiva. Foi elaborado por 02 estudantes do 10º semestre supervisionados por 01 docente da área de Odontologia em Saúde Coletiva, dividido em: perfil do voluntário participante; escolha da Odontologia como profissão; percepção da qualidade da formação oferecida pela Faculdade; e perspectivas para o mercado de trabalho. Para elaboração das perguntas levou-se em consideração os pontos principais levantados na literatura acerca da qualidade da formação e perspectivas para o mercado de trabalho odontológico^{16,17}.

COLETA DE DADOS

Após a elaboração do instrumento foi realizado um estudo piloto para verificar a adequação e entendimento acerca das perguntas elaboradas e treinar os entrevistadores. O estudo piloto foi realizado com 10 estudantes de diferentes semestres do Curso, sendo estes questionários desprezados para a amostra final.

A aplicação do questionário foi efetuada em sala de aula, no período de fevereiro a maio de 2019, antes do início ou ao término da aula e, ao término das clínicas. Foi realizado por três estudantes participantes do projeto, que entregavam o questionário aos voluntários e aguardavam o preenchimento naquele momento, em alguns minutos. Após o preenchimento, os pesquisadores observavam se todas as questões haviam sido respondidas, mas não interferiam ou realizavam explicações aos alunos voluntários em nenhuma questão.

No caso da não devolução do instrumento no mesmo dia da aplicação, assim como, os alunos que haviam faltado no dia de aplicação do instrumento naquela turma, eram excluídos da pesquisa.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram inseridos em planilha eletrônica do Microsoft Excel e submetidos a estatística descritiva e analítica, utilizando o Teste G com nível de significância de 5%, no Programa BioEstat 5.0, para verificar a associação entre as variáveis com o período do estudante. A pergunta discursiva presente no questionário foi categorizada pela frequência de citação feita pelos entrevistados e estava relacionada às sugestões de melhorias para o Curso.

A amostra foi dividida em 2 grupos de 50 participantes, sendo estabelecida a divisão pela entrada do estudante na prática clínica. Assim o grupo 1 era composto pelos estudantes do 1º ao 6º período, correspondendo aos semestres das ciências básicas, ações de propedêutica e promoção de saúde e pré-clínicos, e o grupo 2 formado pelos estudantes que estavam cursando os semestres clínicos, do 7º ao 10º período.

RESULTADOS

Os resultados encontrados demonstraram que o perfil do graduando do CO-UFGA era de jovens com 23,4 anos, com 67% pertencendo ao sexo feminino. Em relação a renda familiar a maioria (70%) recebia menos de 6 salários

mínimos, com salário mínimo de R\$998,00. e cotas foram as opções mais apontadas, 49% e 43% respectivamente (Tabela 1). Quanto a forma de ingresso, a ampla concorrência

Tabela 1 – Perfil do graduando do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Belém, 2019

Perfil	%
Sexo	
Masculino	33
Feminino	67
Renda familiar (salários mínimos)	
01 a 03	36
04 a 06	34
07 a 10	18
11 a 13	8
≥ 14	3
Não informado	1
Forma de ingresso na UFPA	
Ampla concorrência	49
Cotas	43
MOBIN/ MOBEX	5
Indígena	2
Convênios	1
TOTAL	100

A escolha da Odontologia como primeira opção de curso, presença de familiar CD e motivo de escolha do curso estão expressos na Tabela 2.

Tabela 2 - Escolha da Odontologia como profissão, por graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Belém, 2019

Escolha da Profissão	%
Odontologia como 1ª opção de curso?	
Sim	55
Não	45
Familiar cirurgião-dentista?	
Sim	26
Não	74
Motivo para escolha do curso?	
Vocação	37
Perspectiva financeira	19
Influência familiar	17
Outro	26
TOTAL	100

Em relação a percepção quanto à formação, futuro profissional e as condições do CO-UFPA para formação dos graduandos, verificou-se que 52% dos estudantes do grupo 1 e 54% do grupo 2 consideraram que o CO-UFPA apresentava boas condições, apesar das dificuldades (Tabela 3).

No que se refere à inserção no mercado de trabalho, a maioria dos entrevistados pretendia realizar aprimoramento profissional por meio de cursos *latu* e *stricto sensu* antes de ingressar no mercado de trabalho (84% no grupo 1 e 82% no grupo 2) sem significância estatística ($p = 0,4508$) (Tabela 3).

Ao se analisar a pretensão salarial, observou-se que a pretensão de receber até 9 salários mínimos foi de 50% no grupo 1 e 72% no grupo 2 (Tabela 3).

Quanto à percepção do mercado de trabalho, a maioria (56% de cada grupo) percebeu o mercado odontológico como bom,

mas ressaltando que o sucesso depende da qualificação do CD (Tabela 3).

Em relação à escolha do local para iniciar a carreira, a opção de trabalhar onde conseguissem emprego foi indicada por 38% do grupo 1 e 50% do grupo 2 (Tabela 3).

Tabela 3 - Percepção do graduando do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará quanto a sua formação e futuro profissional. Belém, 2019

	Período do Curso (semestre)				TOTAL		Valor de p*
	< 7º		≥ 7º		n	%	
	n	%	n	%	n	%	
Condições adequadas do CO-UFPA para formação dos alunos?							
- Sim, boa infraestrutura, professores qualificados e alunos interessados	3	6	1	2	4	4	0,3569
- Sim, apesar das dificuldades	26	52	27	54	53	53	
- Não, faltam recursos importantes	13	26	18	36	31	31	
- Não, infraestrutura péssima	8	16	4	8	12	12	
Em relação ao mercado de trabalho:							
- Interesse ao aprimoramento profissional por meio de cursos <i>latu e stricto sensu</i>	42	84	41	82	83	83	0,4508
- Emprego no SUS	1	2	2	4	3	3	
- Concurso público	2	4	6	12	8	8	
- Consultório particular próprio	4	8	1	2	5	5	
- Consultório particular de terceiros	0	0	0	0	0	0	
- Clínica popular	0	0	0	0	0	0	
- Não informou	1	2	0	0	1	1	
Pretensão salarial (salário mínimo):							
- Até 03	2	4	1	2	3	3	0,0889
- 04 a 06	12	24	19	38	31	31	
- 07 a 09	11	22	16	32	27	27	
- 10 a 12	6	12	6	12	12	12	
- 13 a 15	8	16	1	2	9	9	
- Mais de 15	10	20	7	14	17	17	
- Não informou	1	2	0	0	1	1	
Considero o mercado odontológico como:							
- Ruim	2	4	2	4	4	4	0,8144
- Bom	3	6	2	4	5	5	
- Ruim, mas o sucesso depende da melhor qualificação do CD	10	20	9	18	19	19	
- Bom, mas o sucesso depende da melhor qualificação do CD	28	56	28	56	56	56	
- Bom, em alguns locais/ setores	6	12	9	18	15	15	
- Não informou	1	2	0	0	1	1	
Onde pretendo exercer a profissão:							
- Belém	10	20	13	26	23	23	0,2953
- Municípios do interior do Pará	9	18	5	10	14	14	
- Outro estado	12	24	7	14	19	19	
- Onde conseguir emprego	19	38	25	50	44	44	
Total	50	100	50	100	100	100	

* Teste G ($\alpha = 0,05$)

Não foi obtida associação estatística pelo teste G em relação às variáveis condições adequadas do CO-UFPA para formação dos estudantes ($p = 0,3569$), pretensão do mercado de trabalho em relação ao exercício profissional ($p = 0,4508$), pretensão salarial ($p = 0,0889$), qualidade do mercado de trabalho ($p = 0,8144$) e local escolhido para exercer a profissão ($p = 0,2953$) e os dois grupos do estudo.

Melhora na infraestrutura das clínicas e laboratórios, aumento das atividades práticas e adequação da grade curricular com inserção de matérias optativas foram as sugestões mais referidas pelos entrevistados na questão discursiva.

DISCUSSÃO

Neste estudo a idade média da amostra foi de 23,4 anos de idade, o que corrobora com o estudo de Cardoso¹⁸, no qual a idade média dos entrevistados foi de 25 anos, sendo a menor 20 anos e a maior de 34 anos, apontando assim, o perfil jovem do cirurgião-dentista. Isso mostra que a expansão da educação superior está fazendo com que o ingresso de estudantes aconteça cada vez mais cedo. Alguns autores questionam se estudantes ingressantes em curso superior com idade em torno de 18 anos já teriam maturidade suficiente para a escolha profissional, o que pode influenciar diretamente o desempenho e a satisfação com a profissão^{19,20}.

Em relação ao sexo percebeu-se uma predominância do sexo feminino em relação ao masculino, diferente do que relataram trabalhos mais antigos, que apresentavam dominância do sexo masculino, como os estudos de Costa²¹ (69%), Falasco et al.²² (90%), Greenwood et al.²³ (64,3%), Stewart et al.²⁴⁻²⁶ (85%). Os achados da presente pesquisa ressaltam o processo de feminilização da profissão, relatado desde a década de 70 por Costa²¹ e reafirmado por Cardoso¹⁸. A força de trabalho feminino na economia e na produção vem sendo uma tendência em todas as áreas e em praticamente todos os estados brasileiros²⁷, decorrente das mudanças socioculturais beneficiando maiores níveis de aceitação social da mulher no mercado de trabalho¹⁸.

A grande maioria dos estudantes relatou possuir renda abaixo de 6 salários mínimos, dado relevante refletido pela forma de ingresso de parte dos estudantes que ingressaram por meio de cotas. A Universidade Federal do Pará adota o sistema de cotas para 50% do total de vagas para ingresso no curso de Odontologia, o que reflete a renda familiar encontrada no presente estudo. Renda acima de 06 salários mínimos foi relatada em estudo realizado na Universidade

Federal da Paraíba por Almeida et al.¹⁶.

A Odontologia como primeira opção de curso foi predominante entre os estudantes pesquisados, concordando com o estudo de Cardoso¹⁸, onde a Odontologia prevalece como opção de formação profissional de nível superior, demonstrando reconhecimento social da profissão. Discordam, entretanto, dos achados de Almeida et al.¹⁹ onde a Odontologia não foi a primeira opção para os participantes do estudo. Os dados do presente estudo apontaram que a escolha da Odontologia como primeira opção de curso de nível superior não se refletia por influência familiar, apesar de alguns estudantes possuírem familiares dentistas. Os jovens optaram pela Odontologia por vocação ou terem perspectivas financeiras, como observaram outros estudos realizados^{16,18,27}.

A maioria dos estudantes participantes deste estudo tinha pretensão salarial de até 9 salários mínimos. Interessante frisar que esta pretensão se modifica a medida que a prática clínica começa ($\geq 7^{\circ}$ semestre). Estudantes abaixo do 7^o semestre começam o curso relatando uma pretensão salarial maior que nove salários mínimos e ao iniciarem a prática clínica ($\geq 7^{\circ}$ semestre) os dados mudam e a pretensão salarial diminui para até 9 salários mínimos. Estes dados podem estar relacionados com o conhecimento da realidade do mercado de trabalho à medida que o aluno vai sendo inserido com os problemas existentes nas diversas formas de organização da Odontologia discutidas nas disciplinas de Odontologia em Saúde Coletiva. A pretensão salarial varia nos estudos realizados. Assim, Almeida et al.¹⁹ verificou pretensão salarial de até 5 salários mínimos em ingressos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Machado et al.¹⁶ relataram pretensão de 6 a 10 salários mínimos na Universidade Federal da Paraíba e Matos e Tenório¹⁷ de 9 a 15 salários mínimos em dois cursos da Bahia.

Em relação à inserção no mercado de trabalho notou-se que 83% tem interesse em aprimorar seus talentos e habilidades através de cursos *latue stricto sensu*. De acordo com Bastos²⁷ os estudantes que buscaram pós-graduação ou à fizeram representavam 66,3%, sendo dividido em aperfeiçoamento/especialização, mestrado e doutorado. Os profissionais que consideraram indispensável a pós-graduação totalizavam 69,4%, sendo considerada tendência de mercado por 44,1% da amostra, aprimorando conhecimento e fornecendo melhorias profissionais. Cardoso¹⁸ em seu estudo verificou que 100% dos participantes desejava cursar uma especialização, sendo

Endodontia, Ortodontia, Periodontia e Prótese as especialidades mais relatadas, corroborando com o anseio dos graduandos do CO-UFPA pela realização de aprimoramento profissional através de cursos de pós-graduação.

Verificou-se também que 56% da amostra total do presente estudo classificou o mercado de trabalho como bom, mas que o sucesso depende da melhor qualificação do CD. Estudo de Matos e Tenório¹⁷ relatou que os entrevistados percebiam o mercado de trabalho como ruim, mas que o sucesso dependia da melhor qualificação do CD. Almeida et al.¹⁹ constataram que os participantes de seu estudo se sentiam inseguros para entrar no mercado de trabalho. Acredita-se que a insegurança e o pensamento de que uma melhor qualificação é necessária para o sucesso, acabam por reforçar a necessidade de aprimorar os estudos.

Sobre as condições que o CO-UFPA oferece para formação profissional, 53% dos estudantes relataram que o Curso tem boas condições para formação, apesar de dificuldades, que estariam relacionadas à infraestrutura (modernização de clínicas e laboratórios, maior aquisição de periféricos) e disponibilização de materiais. Já 31% informaram faltar recursos importantes no CO-UFPA para formação acadêmica, como aquisição de materiais e periféricos. Cardoso¹⁸ apontou dificuldades relatadas por estudantes da graduação de faculdades públicas e particulares do Rio de Janeiro, para enfrentar o mercado de trabalho, onde 36,5% dos entrevistados de faculdades públicas julgaram sentir falta de experiências práticas, conteúdo teórico e orientação quanto à materiais, para assumir o mercado de trabalho privado.

Estudos de Costa²¹, Falasco et al.²², Stewart et al.²⁴⁻²⁶ e Saliba et al.²⁸, constataram problemas relatados pelos recém-formados em cursos de graduação de Odontologia de 4 faculdades distintas, como insegurança em trabalhar sozinho, falta de conhecimentos para gerenciar e administrar o consultório, desconhecimento do mercado de trabalho, falta de integração entre conteúdos teóricos e práticos. As soluções apontadas como resolução para os problemas perpassam pelo aumento da carga horária do curso em relação à prática clínica, noções de marketing, administração e gerenciamento para enfrentar as dificuldades de inserção no mercado de trabalho^{21-26,28}. Melhorar a infraestrutura e aumento de carga horária de atividades práticas também foram sugeridas pelos estudantes participantes deste estudo,

corroborando com as soluções apontadas nos estudos citados.

Quanto ao local onde o graduando pretende exercer a profissão, o estado do Pará foi indicado por 37% dos entrevistados, 19% pretendiam exercer a profissão em outro estado e 44% apontaram estar dispostos a trabalhar onde ocorrer a oportunidade de trabalho. Diante da distribuição inadequada de cirurgiões-dentistas nas grandes cidades e capitais, que dificulta a inserção do novo profissional no mercado de trabalho, esse resultado demonstra a inclinação de exercer as atividades profissionais no local em que surgir a oportunidade, mesmo sendo distante do endereço atual.

Destaca-se como limitação deste estudo a análise acerca da percepção de graduandos, apenas de uma universidade pública, sugerindo-se que a percepção de estudantes de cursos de Instituições de Ensino Superior privadas possa ser diferente, como relatado no estudo de Matos e Tenório¹⁷, que evidenciaram que estudantes de Odontologia de Faculdades privadas tem pretensões salariais maiores que os alunos de Faculdades públicas. Contudo, ressalta-se que a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará é a única pública do estado do Pará, com um Projeto Pedagógico elaborado de acordo com as DCN e voltado à formação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde, evidenciando a importância e a responsabilidade institucional na formação e capacitação de recursos humanos em saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que o perfil dos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará é formado na maioria por jovens do sexo feminino e com renda familiar de até 06 salários mínimos, ingressantes pelos sistemas de ampla concorrência e de cotas, que escolheram a odontologia por vocação e como primeira opção de curso. O curso de Odontologia foi considerado adequado, apesar das dificuldades existentes. O interesse em aprimorar os estudos antes da inserção no mercado foi predominante e a pretensão salarial foi de até 9 salários mínimos. O mercado de trabalho foi percebido como bom pela maioria dos entrevistados.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos alunos da Faculdade de Odontologia da UFPA que participaram deste estudo, se dispondo a responder o questionário aplicado, o que permitiu a execução desta pesquisa.

ORCID

Elivelton da Silva Mendonça  <https://orcid.org/0000-0003-0401-199X>

Renata da Silva Torres  <https://orcid.org/0000-0002-2340-3254>

Marcela Fernanda dos Santos Rocha  <https://orcid.org/0000-0002-6140-5023>

Danielle Tupinambá Emmi  <https://orcid.org/0000-0002-6046-0717>

Helder Henrique Costa Pinheiro  <https://orcid.org/0000-0001-5567-3550>

Regina Fátima Feio Barroso  <https://orcid.org/0000-0002-6818-7786>

Marizeli Viana de Aragão Araújo  <https://orcid.org/0000-0002-9103-9263>

REFERÊNCIAS

1. Figueiredo BG. Barbeiros e cirurgões: atuação das práticas ao longo do século XIX. *Hist Cienc Saude*. 1999;6(2):277-91.
2. Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MM. Mercado de trabalho na odontologia: contextualização e perspectivas. *Rev odontol UNESP*. 2013;42(4):304-9.
3. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. *Rev ABENO*. 2006;6(1):70-6.
4. Nunes MF, Silva ET, Santos LB, Queiroz MG, Leles CR. Profiling alumni of a Brazilian public dental school. *Hum Resour Health*. 2010;8(1):1-9.
5. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press International; 2010.
6. Martelli PJL, Macedo CLSV, Medeiros KR, Silva SF, Cabral APS, Pimentel FC, et al. Perfil do cirurgião-dentista inserido na Estratégia de Saúde da Família em municípios do estado de Pernambuco, Brasil. *Cienc Saude Coletiva*. 2010;15:3243-8.
7. Conselho Federal de Odontologia [homepage na Internet]. Brasília: CFO; 2020 [acesso em 2020 Nov 26]. Totalização do número de cirurgiões-dentistas inscritos no CFO. Disponível em: <http://cfo.org.br/website/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>.
8. Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Rev ABENO*. 2003;3(1):24-7.
9. Lima AFA, Maciel RHMO. Condições de trabalho do cirurgião-dentista na assistência aos pacientes em consultórios particulares e de convênio. *Rev ABO*. 2007;15(5):1-129.
10. Araújo MVA, Pinheiro HHC, Emmi DT, Alvarenga EC, Miranda MSL, Barroso RFF. Perfil do cirurgião dentista da Atenção Básica no estado do Pará. In: Gomes LB, Barbosa MG, Ferla AA. Atenção Básica: olhares a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-AB). Porto Alegre: Rede Unida; 2016.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [acesso em 2020 Nov 26]. População brasileira. Disponível em: ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_popclock.php.
12. Emmi DT, Pinto JCP, Araújo MVA, Barroso RFF. Mercado de trabalho para o cirurgião-dentista no Pará: panorama atual e perspectivas. *Rev ABENO*. 2019; 19(3):26-36.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: Resultados principais. Brasília: MS; 2012.
14. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002. DOU, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/0302Odontologia.pdf>.
15. Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Saúde. Faculdade de Odontologia [homepage na Internet]. Belém: UFPA; 2000 [acesso em 2019 Set 15]. Projeto pedagógico do curso de odontologia. Disponível em: http://ufXX.br/odontologia/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=4.
16. Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. *Rev ABENO*. 2010; 10(2):27-34.
17. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Rev Bras Pesq Saude*. 2011;13(4): 10-21.

18. Cardoso AL. Mercado de trabalho dos odontólogos e expectativas dos graduandos [dissertação]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2007.
19. Almeida LE, Pereira MN, Oliveira V, Magalhães LL, Domingues PBA. O perfil do acadêmico ingresso de odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Governador Valadares: interfaces entre o conhecimento, a compreensão e a atuação. *HU Revista*. 2016;42(3):231-8.
20. Silva TS, Macedo MA. Carreira profissional: um panorama do curso de odontologia no Brasil. *Rev Cienc Gerenc*. 2017;21(33):2-6.
21. Costa B, Stegun RC, Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na Grande São Paulo. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1992;46:821-4.
22. Falasco RF, Robinson E, Faja BW. Problems encountered by recent graduates in establishing dental practices. *J Mich Dent Assoc*. 1990;72(1):15-9.
23. Greenwood LF, Lewis DW, Burgess RC. How competent do our graduates feel? *J Dent Educ*. 1998;62(4):307-13.
24. Stewart BL, Ralph WJ, Macmillan CH. Survey of dental practice/dental education in Victoria. Part I. Questionnaire/general aspects. *Aust Dent J*. 1989;34:563-70.
25. Stewart BL, Ralph WJ, Macmillan CH. Survey of dental practice/dental education in Victoria. Part II. Recent graduates/graduating students. *Aust Dent J*. 1990;35:69-75.
26. Stewart BL, Ralph WJ, Macmillan CH. Survey of dental practice/dental education in Victoria. Part III. Trends in general dental practice. *Aust Dent J*. 1990;35:169-80.
27. Bastos JR, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JR, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru- USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci*. 2003;11(4):283-9.
28. Saliba NA, Moimaz AS, Prado RL, Garbin AS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *Rev Odontol UNESP*. 2012;41(5):297-304.

Perception of the undergraduate students in dentistry at the Federal University of Pará of the job market for dentists

Aim: To evaluate the profile of undergraduate students in Dentistry at the Federal University of Pará and their perception of education and the job market.

Methods: A hundred students participated in the study, 18 years of age or over, who were in the 2nd, 4th, 6th, 8th, and 10th periods of the course. The research instrument was a questionnaire with 18 multiple choice questions and one discursive question, which was prepared by two students from the 10th period and one teacher. The students were divided into 2 groups: group 1 corresponding to the preclinical and group 2 to the clinician period. Descriptive statistics and G test were used in the data analysis with a 0.05 significance level.

Results: Most students were female (67%), with a family income of up to 06 minimum wages (70%), who chose dentistry by vocation (37%) and as their first course option (55%). Most reported that the course has suitable conditions for training, despite the existing difficulties (53%). The job market was perceived as good by 56%. They showed interest in improving studies before entering the market (83%), with a wage expectation of 04 to 06 minimum wages (31%). There was no statistical association between the variables and periods of the course ($p > 0.05$).

Conclusion: The profile of the students was of young individuals (23.4 years old), with predominance of females and salary income of up to 06 minimum wages, who entered the university through the systems of wide competition (49%) and quotas (43%). The undergraduate dentistry course was considered suitable, despite the adversities. The job market was perceived as good by the majority of respondents.

Uniterms: Job market. Perception. Teaching. Schools, dental.